ISSN: 2358-8829

PROTAGONISMO FEMININO NA DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FAE/UEMG) - 1989 A 2024[1]

Vera Lúcia Nogueira [2]
Maria Esperança de Paula [3]

RESUMO

A Faculdade de Educação (FaE) teve origem na transferência do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) para a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), criada pela Constituição do Estado (1989) e regulamentada em 1994. Nesse contexto, este trabalho analisa a constituição do grupo dirigente dessa Faculdade, por meio de análise documental e abordagem prosopográfica, a partir dos currículos pessoais, atas de reuniões de Conselhos e Colegiado, com vistas a compreender os padrões de formação, circulação e permanência no poder. Adota as categorias analíticas itinerário, rede de sociabilidade e geração (Sirinelli, 2003), bem como contribuições de Orlando (2021) para evidenciar como as mulheres se configuram como intelectuais e sua luta pela produção de um lugar próprio. Os resultados revelam uma hegemonia feminina na direção da Faculdade, pois foram sete gestões femininas, com reeleições, e duas masculinas, em onze mandatos. A primeira diretora Belkiss Fonseca (1989/1996), atuou no período de implantação institucional e regulamentação da UEMG, como elo entre a cultura pedagógica do IEMG e a identidade universitária da FaE, representando, assim, a autoridade feminina que vivenciou as principais mudanças burocráticas da criação dessa instituição. Na sequência, Janete Paiva (1996/2000), Santuza Abras 2004/2008), Dolores de Amorim (2008/2012), Fátima Risério (2012/2015), e Lavínia Rodrigues (2015/2016) e Maria Teixeira (2020/2024). Observa-se que, entre 1989 e 2015, consolidou-se um grupo dirigente marcado por forte endogenia institucional, evidenciada pela recorrente alternância entre cargos de direção e vice. Padrão que revela estabilidade, continuidade e legitimação interna, com baixa incidência de rupturas. Nesse grupo, Janete Paiva, foi primeira mulher eleita reitora (2006); Santuza Abras, vice-reitora (2010) e Lavínia, duas vezes reitora (2018/2026), evidenciando a relevância dessas mulheres que, além de definir os rumos da formação docente em Minas Gerais, expressa o protagonismo feminino na história tanto da FaE como também da Universidade.

Palavras-chave: História das Instituições Escolares; Intelectuais da Educação; Prosopografia; História da Educação.

[1] Resultados parciais de pesquisas financiadas pela UEMG/FAPEMIG
[2] Doutora em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais - MG, vera.nogueira@uemg.br;
[3] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana PPGE/UEMG, maria.esperanca@uemg.br